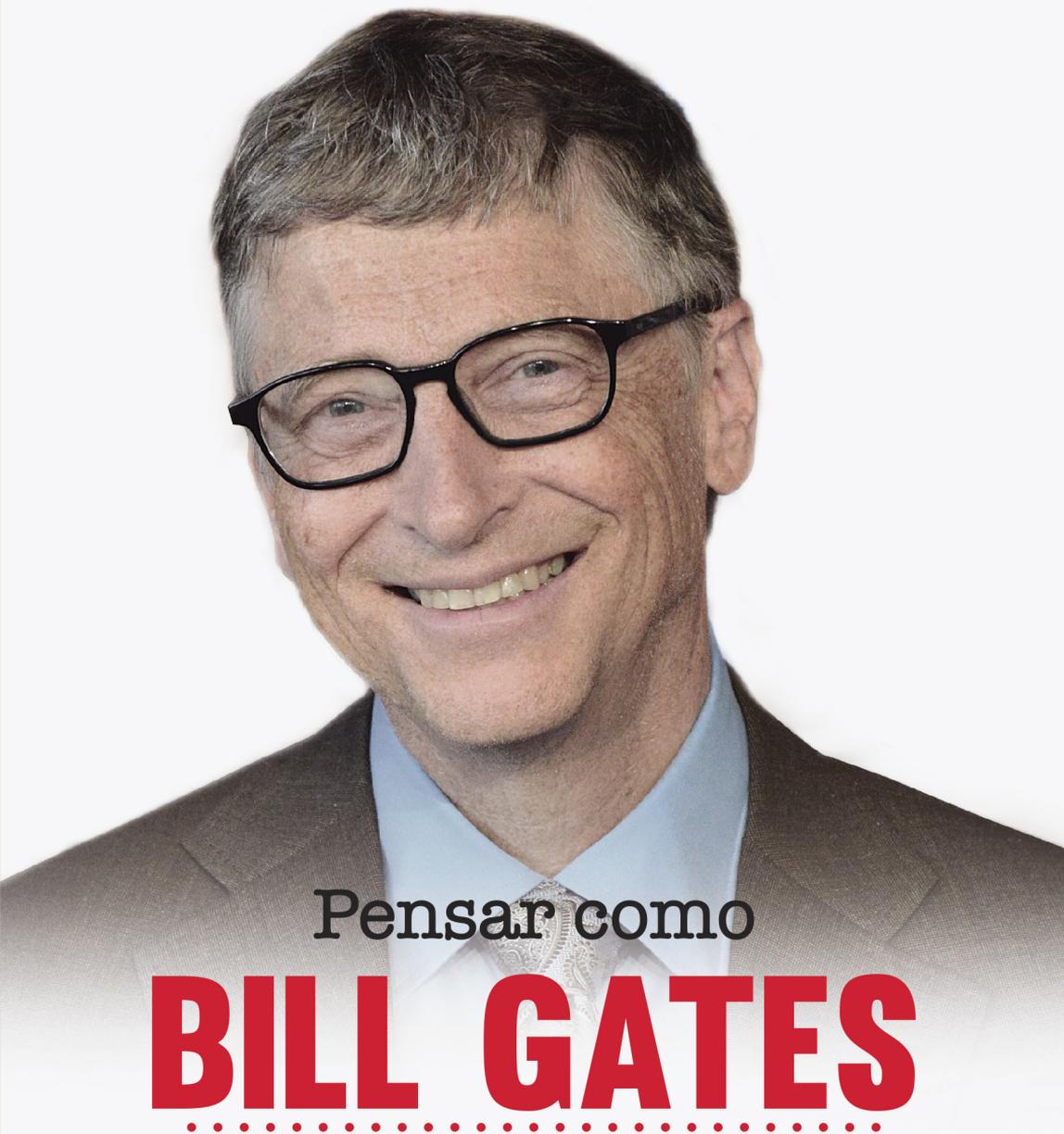


DANIEL SMITH

Autor de *Pensar como Steve Jobs*



Pensar como

BILL GATES

.....

EMPREENDEDOR, LÍDER, FILANTROPO:
UMA BIOGRAFIA INSPIRADORA

v o g a i s

Para a minha mãe

ÍNDICE

Introdução.....	9
Cronologia de Uma Vida Notável.....	15
Envolve o Seu Cérebro	21
Os Heróis de Gates.....	27
➤ <i>Amigo e modelo</i>	31
Encontre a Sua Verdadeira Vocação	34
➤ <i>O nascimento da era do microcomputador</i>	39
Abrace o Seu Lado <i>Geek</i>	41
Não Perca de Vista a sua Grande Oportunidade	48
Encontre os seus Irmãos de Armas	54
Empregue os Melhores	65
➤ <i>Dormir é para os fracos</i>	68
Atreva-se a Sonhar	71
➤ <i>O grande negócio da Microsoft</i>	76
Inove, Inove, Inove.....	80
➤ <i>Submeta as suas ideias a testes de esforço</i>	86
Gates e a Propriedade Intelectual	89
Lidere a Partir da Linha da Frente	95

Aprenda com os Seus Erros.....	101
➤ <i>A Internet: Aquela que quase escapava</i>	104
Mantenha a Concorrência Debaixo de Olho.....	108
➤ <i>Microsoft vs. Apple</i>	112
Negócios São Negócios.....	119
➤ <i>A Microsoft e os monopólios</i>	126
Perceba que Nenhum Homem É Uma Ilha.....	133
Aproveite o Brilho do Seu Sucesso.....	144
➤ <i>O homem mais rico do mundo</i>	150
Tire Algum Tempo para Se Reiniciar.....	154
Leia como Bill Gates.....	160
➤ <i>O livro de gestão preferido de Gates</i>	167
Retribua à Sociedade.....	170
Redefinir a Filantropia.....	176
➤ <i>A Fundação Bill e Melinda Gates</i>	181
Capitalismo Criativo.....	186
Mobilize a Sua Celebridade.....	191
Objetivos Filantrópicos: Oferecer Educação e Igualdade de Oportunidades.....	197
Objetivos Filantrópicos: Combater as Doenças.....	202
➤ <i>A luta contra a pólio</i>	206
Gates e Deus.....	209
O Legado de Gates.....	213
Bibliografia Seleccionada.....	219

INTRODUÇÃO

«Ele tinha, simultaneamente, o conhecimento técnico para compreender o que estava ao virar da esquina e a inteligência comercial para vender o produto a todas as pessoas. Esta combinação de talento e competência inscreve Bill Gates numa muito rara estirpe de empreendedores.»

DES DEARLOVE, 1999

Bill Gates é muitas coisas para muitas pessoas. Para alguns é um génio das tecnologias da informação cujos softwares vêm fomentando os negócios globais há mais de três décadas. Para outros, é o *geek* que conquistou o mundo. Os seus detratores veem nele um ícone do excesso capitalista — um homem que se tornou o indivíduo mais rico do mundo antes dos 40. Depois, nos últimos anos, e talvez contra todas as expectativas, Gates tem sido apresentado como o derradeiro «benfeitor», tendo ajudado a redefinir a filantropia na era moderna.

O seu currículo é extraordinário, revelando um homem de enorme complexidade. Nascido numa confortável família americana da classe média, depressa se tornou evidente que Bill Gates era um prodígio no que dizia respeito a computadores. As primeiras décadas da sua vida foram dedicadas ao trabalho solitário de escrever código e desenvolver o seu império. Nos anos 1980, tinha transformado a sua empresa, a *Microsoft*, numa das empresas mais bem-sucedidas do planeta. Era um dos dois grandes colossos da era tecnológica, mas enquanto o seu maior rival (e por vezes amigo), Steve Jobs, conferia um ar de revolta boémia ao mundo da informática, Gates, com os seus óculos, transformou-se numa figura de proa da sóbria mas florescente América empresarial.

Como homem de negócios, adquiriu a reputação de ser implacável. Não só sabia como desenvolver um produto para o mercado, como era excelente a vendê-lo. De facto, foi acusado de se preocupar demasiado em ganhar aos seus rivais, acusações que conduziram a anos de litigações acerca da legitimidade de algumas das práticas empresariais da *Microsoft*. O domínio do software criado por Gates no funcionamento dos PC do mundo tem sido tal que os outros programadores sentiram que lhes restava pouco espaço. Gates, por seu lado, argumentava que a *Microsoft* se limitava a colher os frutos da sua extraordinária inovação.

Tendo começado o negócio a partir do seu quarto, Gates, o rapazito valente que as pessoas gostavam de apoiar, viu-se transformado no líder de um império global que muitos tinham passado a odiar. Quando a riqueza pessoal de um homem ofusca o PIB da maior parte dos

países do mundo, é difícil apresentar-se como um «homem do povo». Embora imensamente inteligente e eloquente, Gates não tem o carisma natural que permitiu a Jobs conquistar a sua popularidade de estrela *pop*, ao mesmo tempo que milhares de milhões de dólares lhe enchiam a conta bancária.

Em meados dos anos 90, contudo, tornou-se evidente que Gates estava a mudar. O *geek* da tecnologia, que passava dias e noites a fio a aperfeiçoar softwares de computador, estava a entrar na meia-idade. Casou e teve filhos, mas o que é mais importante, afastou os olhos do monitor para olhar para o mundo. As injustiças que viu chocaram-no e horrorizaram-no. Que a possibilidade de obter uma boa educação ou mesmo uma vida decentemente longa estivesse tão intrinsecamente ligada à lotaria do sítio onde se nasce foi uma revelação.

Tendo passado as primeiras décadas da sua vida a aproveitar os seus talentos para se tornar absurdamente rico, achou que estava na hora de retribuir um pouco. Num processo gradual, afastou-se da gestão quotidiana da Microsoft e dedicou as suas energias à filantropia. O seu desejo de ajudar a melhorar o mundo não se revelou um capricho passageiro. A Fundação Bill e Melinda Gates, que fundou em 2000 com a sua esposa, é agora uma das mais ricas organizações de beneficência do mundo. Talvez ainda mais importante, o modo como trabalha está a influenciar fortemente o modo como o setor como um todo conduz os seus negócios.

Como é natural, nem todos são fãs da forma como a fundação gera capital ou como o dispersa — o próprio Gates reconhece que nem todos os seus programas alcançaram

os resultados desejados. Mas poucos podem negar que teve um impacto enorme, tanto dentro dos EUA como no mundo em desenvolvimento. Se, como muitos esperam, a poliomielite enquanto doença mortal for erradicada nos próximos anos, a Fundação Gates merece receber muito do crédito pelo seu papel na luta.

Gates, portanto, reinventou-se por completo. Um homem que, para muitos, representava a cultura do «tirar, tirar, tirar» do capitalismo ocidental nos anos 1980 e 90, transformou-se na principal figura do movimento «dar, dar, dar» do século XXI. A revista *Time* considerou-o uma das 100 pessoas que mais influenciaram o século XX. Agora esforçamo-nos por tentar perceber se o seu maior legado será o seu contributo para o desenvolvimento da computação ou a sua reconfiguração daquilo que entendemos como caridade.

Pensar como Bill Gates pretende olhar para aspetos fundamentais do seu carácter e da sua ideologia, para além de considerar algumas das suas maiores influências nas diversas fases da sua vida. Se a coleção *Pensar como* prova alguma coisa, é que as grandes figuras raramente são simples, e Gates não tem menos nuances que os outros indivíduos já abordados. Trata-se de um homem com um talento prodigioso, pugnaz nos seus negócios e, por vezes, necessariamente implacável. É, no fundo, um solucionador de problemas (quer seja como fazer uma folha de cálculo funcionar melhor ou como reduzir a pobreza no mundo), que nos primeiros anos foi impelido, em grande medida, por um desejo de reconhecimento pessoal e pelo ganho material. O Gates mais velho, contudo, está menos interessado em acumular riqueza pessoal do que

em perceber a melhor forma de a usar. A transição é fascinante e cada capítulo da sua vida oferece lições de relevância duradoura.

CRONOLOGIA DE UMA VIDA NOTÁVEL

1955	William Henry Gates III nasce a 28 de outubro, filho de William e Mary Gates, em Seattle, Washington. Ficará conhecido como <i>Terno</i> pela família e Bill pelo resto do mundo.
1967	Bill começa a frequentar uma escola preparatória privada elitista, Lakeside, no bairro Haller Lake, no norte de Seattle.
1968	Membro do clube de informática da escola, escreve o seu primeiro programa, usando a linguagem BASIC num terminal Teletype Modelo 33 ligado a um computador central remoto. Um outro membro do clube é Paul Allen, com quem Gates acabará por fundar a Microsoft.
1970	Gates e Allen escrevem um programa de monitorização de trânsito a que chamam Traf-O-Data, com o qual os adolescentes ganham vários milhares de dólares.
1972	Gates trabalha como pajem do Congresso (assistente de um membro) na Casa dos Representantes dos EUA, durante o verão.
1973	Depois de ter obtido resultados excelentes nos seus SAT ¹ , no final do liceu, Gates inscreve-se no programa de preparação para o curso de direito em Harvard. Torna-se amigo de Steve Ballmer.

¹ Testes padronizados que servem de critério para a entrada nas universidades americanas. [N. da T.]

1974	Gates e Allen passam o verão a trabalhar para a Honeywell, uma empresa de tecnologia sediada em New Jersey.
1975	Gates e Allen produzem um pacote de software para o Altair 8800, um computador pessoal de referência produzido pela MITS. Gates desiste de Harvard para se juntar a Allen em Albuquerque, no Novo México, para trabalhar para a empresa. Os dois fundam em conjunto a Micro-soft.
1976	A Microsoft (como é agora conhecida) é formalmente registada como uma empresa. Gates publica uma carta aberta condenando o roubo de software pelos amantes de computadores.
1977	A relação com a MITS entra em rutura, devido a desacordos comerciais. Entretanto, Gates é apresentado a Kazuhiko Nishi, que ajuda a lançar a Microsoft no Japão.
1978	A empresa abre um gabinete de vendas no Japão. As receitas da Microsoft, neste ano, ultrapassam 1 milhão de dólares.
1979	A empresa muda a sua base nos EUA para a cidade natal de Gates e Allen, Seattle.
1980	A Microsoft concorda em fornecer um sistema operativo para o computador pessoal que está a ser desenvolvido pelo gigante da indústria, a IBM.
1981	A Microsoft torna-se uma sociedade comercial, com Gates a assumir os lugares de CEO e presidente. Gates fica com 53 por cento da empresa. Steve Jobs, patrão da Apple, aborda Gates quanto à possibilidade de este conceber o software para a iminente Apple Macintosh.
1983	Para a revista <i>Time</i> o computador é a Máquina do Ano. Paul Allen deixa a Microsoft, depois de lhe ter sido diagnosticada a doença de Hodgkin.
1985	A Microsoft lança o seu sistema operativo Windows, que integra um interface de utilizador gráfico.
1986	A Microsoft torna-se uma empresa cotada em bolsa. As ações de Gates são avaliadas em centenas de milhões de dólares.

CRONOLOGIA DE UMA VIDA NOTÁVEL

1987	Gates torna-se o multimilionário mais novo da história. Num evento em Nova Iorque, conhece Melinda French, uma colaboradora que se tornará sua esposa.
1988	A Apple processa sem sucesso a Microsoft, com Jobs a acusar Gates de ter pilhado as inovações do Macintosh na criação do Windows.
1989	Gates funda o arquivo de imagem digital Corbis. A Microsoft lança o Office, um conjunto de aplicações que incluem o Word e o Excel.
1990	Impulsionadas pela saída do Windows 3.0, as receitas da empresa ultrapassam pela primeira vez os mil milhões de dólares.
1992	Gates é considerado pela revista <i>Forbes</i> a pessoa mais rica dos Estados Unidos.
1993	O Departamento de Justiça começa a investigar a Microsoft por práticas antimonopólio.
1994	Gates casa com Melinda French. Também funda a Fundação William H. Gates.
1995	É lançado o Windows 95, juntamente com o navegador de Internet da Microsoft, o Internet Explorer. Gates publica o seu primeiro livro, <i>Rumo ao Futuro</i> . A revista <i>Forbes</i> considera-o a pessoa mais rica do mundo pela primeira vez, com uma fortuna pouco abaixo dos 13 mil milhões de dólares.
1996	Melinda Gates dá à luz uma menina, Jennifer. A Netscape, uma empresa proprietária de um navegador de Internet, solicita que o Departamento de Justiça investigue a integração do Windows e do Internet Explorer.
1997	Gates e a família mudam-se para a sua casa personalizada em Lake Washington.
1998	O Departamento de Justiça acusa a Microsoft de práticas anticoncorrenciais.
1999	Melinda dá à luz um filho, Rory. Gates publica um segundo livro, <i>Negócios @ Velocidade do Pensamento</i> . As ações da Microsoft atingem máximos históricos.

2000	<p>Gates é substituído pelo seu velho amigo da faculdade, Steve Ballmer, como CEO da Microsoft. Gates assume o título de Arquiteto-chefe de Software. Um juiz determina que a empresa tem de ser dividida em duas — uma parte para gerir o sistema operativo Windows e outra para gerir os restantes softwares. A decisão é anulada um ano depois. Entretanto, a Fundação William H. Gates é absorvida pela recém-criada Fundação Bill e Melinda Gates.</p>
2001	<p>É lançado o Windows XP, bem como a consola de jogos Xbox.</p>
2002	<p>Melinda dá à luz mais uma filha, Phoebe.</p>
2004	<p>A Comissão Europeia abre um processo antimonopólio contra a Microsoft.</p>
2005	<p>A revista <i>Time</i> nomeia Bill e Melinda Gates como Pessoas do Ano, juntamente com Bono, em reconhecimento do seu trabalho filantrópico. Bill recebe ainda o título honorário de cavaleiro do Reino Unido.</p>
2006	<p>O investidor multimilionário Warren Buffett compromete quase toda a sua riqueza com a Fundação Bill e Melinda Gates. A Microsoft anuncia que Gates deixará de trabalhar a tempo inteiro na empresa em 2008.</p>
2007	<p>A Microsoft lança o Windows Vista. Gates recebe um título honorário de Harvard, trinta e dois anos depois de ter desistido da faculdade.</p>
2008	<p>A Comissão Europeia aplica uma inaudita multa de 1,4 mil milhões de dólares à Microsoft. Em junho, Gates abandona a sua posição a tempo inteiro, tal como programado, para dedicar mais tempo à fundação. Numa das reuniões no Fórum Económico Mundial, em Davos, Gates apresenta a sua filosofia de um «capitalismo criativo».</p>
2010	<p>A fundação disponibiliza 10 mil milhões de dólares, ao longo de dez anos, para ajudar na investigação, desenvolvimento e distribuição de vacinas para os países mais pobres do mundo.</p>

CRONOLOGIA DE UMA VIDA NOTÁVEL

2011	A fundação lança o «Reinvent the Toilet Challenge», uma iniciativa para encorajar a inovação em prol das 2,5 mil milhões de pessoas sem acesso a saneamento adequado.
2012	A poliomielite é declarada não endémica na Índia, um marco na missão de Gates de livrar o mundo da doença.
2013	A Fundação Gates associa-se à Fundação Bill, Hillary & Chelsea Clinton para avaliar o progresso das mulheres e raparigas em todo o mundo.
2014	Gates abandona o seu lugar como presidente da Microsoft. Gates concorda em tornar-se conselheiro especial do novo CEO da empresa, Satya Nadella. Além disso, voltou a ser considerado pela revista <i>Forbes</i> a pessoa mais rica do mundo, depois de ter estado afastado do primeiro lugar desde 2010.
2015	Uma sondagem de opinião realizada para o jornal <i>The Times</i> concluiu que Gates é a pessoa mais admirada do mundo.



Envolva o Seu Cérebro

«A vida é muito mais divertida se lidares
com os seus desafios de maneiras criativas.»

BILL GATES EM ENTREVISTA COM
A AUTORA JANET LOWE, 1998



Não se pode dizer que a história de Bill Gates é a de alguém que enriqueceu vindo da miséria. Não precisou de lutar para sair do gueto nem teve de subir a pulso. Ainda assim, os seus primeiros anos oferecem-nos uma lição sobre como aproveitar ao máximo as vantagens que nos são concedidas.

William Henry Gates III nasceu em Seattle, no estado de Washington, a 28 de outubro de 1955. Os seus pais eram William Gates, Sénior, um advogado, e Mary, professora e mulher de negócios, e Bill seria o seu filho do meio e o único rapaz. A família gostava muito de jogos de cartas e Bill viria a ser conhecido como *Terno*, um termo utilizado pelos jogadores de cartas para indicar o «Três», o que refletia a sua designação «III».

Os seus pais eram atenciosos e instruídos, e desejavam o mesmo para os filhos. Desde tenra idade, Bill foi encorajado a dedicar-se a interesses que lhe expandissem a mente. Assim, por exemplo, a televisão foi proibida em dias de aulas — uma regra com que Gates se conformou

com relativa facilidade. Como revelaria a um entrevistador, em 1996: «Não sou uma dessas pessoas que odeiam a televisão, mas não creio que ela exercite muito a mente.» Em vez de se colar ao ecrã, a família Gates dedicava-se à sua paixão por, entre outros passatempos, conversar, jogar e ler.

Esta última atividade foi fundamental para moldar a vida de Gates ao longo das suas muitas e variadas fases, e olharemos para a sua relação com os livros em maior profundidade mais à frente (ver «Leia como Bill Gates», página 160). Entretanto, as discussões familiares sobre tudo, da atualidade à cultura, passando pelo desporto e pelas questões da vida quotidiana, garantiram que o jovem Bill tinha uma larga base de interesses e a capacidade para articular as suas opiniões. Ao contrário da imagem popular do *geek* pioneiro informático, Bill nunca foi um rapazinho introvertido que tivesse procurado o conforto atrás da proteção de um ecrã de computador.

Na verdade, era bastante extrovertido e muitíssimo competitivo. Como se poderia esperar de uma família que lhe atribuiu uma alcunha relacionada com os jogos de cartas, o clã Gates encorajava a competição. Por exemplo, todos os anos a família passava férias numa zona junto a Hood Canal, perto do Estreito de Puget. Os Gates eram acompanhados por várias famílias jovens e o ponto alto das férias eram uns mini-Jogos Olímpicos nos quais todos competiam. Embora Bill tivesse uma constituição física bastante pequena, era corajoso e determinado. Só um tolo o subestimaria enquanto adversário. Ao falar com a autora Janet Lowe em 1998, revelou: «No verão [...] participávamos em muitos jogos competitivos — corridas de estafetas,

lançamento de ovos, Apanhar a Bandeira. Divertíamos-nos sempre e ficávamos todos com a sensação de que podíamos competir e ter sucesso.»

Em retrospectiva, não será nenhuma surpresa que Bill fosse particularmente entusiasta de jogos de estratégia, em especial de xadrez (sendo seu desejo tornar-se um Grão-Mestre) e «Go». O seu desempenho beneficiava da sua compreensão natural da lógica e de uma memória francamente impressionante. Numa certa ocasião, o pastor da igreja que a família frequentava ofereceu um prémio a quem conseguisse decorar o Sermão da Montanha. Gates, claro, não falhou uma palavra quando chegou a hora de o reproduzir. A sua explicação, juvenilmente exuberante quando o pastor lhe perguntou como tinha conseguido tal feito: «Consigo fazer tudo aquilo a que dedicar a minha mente.»

A sua capacidade de memorização é comprovada no facto de, já em idade adulta, ainda ser capaz de declamar as falas da personagem que interpretara numa peça do liceu. Uma tão perfeita capacidade de memorização revelou-se muitíssimo útil à medida que a sua paixão por programação foi crescendo, com a sua capacidade para recordar grandes extensões de código a proporcionar-lhe uma vantagem sobre os demais.

Crescendo numa era de histórias de exploração espacial da revista *Boys' Own*, Gates também estava aberto às possibilidades tecnológicas do futuro. Aos 6 anos visitou a Exposição Mundial de Seattle, cuja peça principal era uma torre de observação espantosamente alta, conhecida como Space Needle. Na América do início dos anos 1960, o futuro era um espaço onde tudo seria possível e Gates

abraçou a ideia sem reservas. No caso de Gates, o rapaz foi realmente o pai do homem, já que se trata de um sonho de que nunca abdicou.

Gates revelou-se bastante prometedor nos seus primeiros anos na escola, mas a sua atenção era dada a devaneios, por isso, no sexto ano (com cerca de 11 anos), os pais transferiram-no para uma escola privada, Lakeside, onde esperavam que o seu intelecto em desenvolvimento fosse adequadamente desafiado. Revelou um potencial particular nas áreas da matemática e da ciência — quando realizou os seus SAT em 1973, obteve o máximo de 800 pontos na componente matemática. Não que ele fosse um mágico de um só truque: continuou a alimentar um vasto leque de interesses, revelando o gosto pelo teatro e pela política nos seus últimos anos de liceu. Muitos anos mais tarde, Gates reconheceria que a sua adolescência fora fundamental para o seu desenvolvimento, declarando a Steven Levy, autor de *Hackers: Heroes of the Computer Revolution*, que o seu «software mental» já estava formado quando chegou aos 17 anos.

Muitos se aperceberam rapidamente do seu potencial. Várias universidades Ivy League o chamaram e ele escolheu Harvard. No entanto, como o seu futuro rival, Steve Jobs, faltou a muitas aulas depois de estar na faculdade. Continuou a ter excelentes desempenhos nos temas que o interessavam, mas distanciava-se dos que não lhe interessavam. Por outro lado, aproveitou ao máximo os laboratórios de informática, realizando os seus próprios projetos e, por vezes, passando aí dias a fio. E, quando se aborrecia, preenchia as suas horas com maratonas de póquer.

Gates nasceu num ambiente onde um intelecto vibrante não era apenas admirado, mas ativamente encorajado. Perspicaz, pensativo e entusiasmado com o que o mundo tinha para oferecer, floresceu. Pode não ter sido um aluno modelo — em especial nas áreas que menos lhe captavam a imaginação —, mas aceitou a sua própria inteligência e nunca sentiu necessidade, como acontece a tantas crianças, de se esconder do mundo.

De acordo com um livro publicado em 2000, da autoria de Cynthia Crossen, *The Rich and How They Got That Way*, Gates terá dito: «A esperteza é a capacidade para absorver factos novos. Fazer uma pergunta perspicaz. Absorvê-los em tempo real. A capacidade para recordar. Relacionar-se com domínios que poderão, à primeira vista, parecer não estarem relacionados.» Trata-se de um credo que lhe foi bastante útil.



Os Heróis de Gates

«Como é que um tipo feio e pequenino que nem sequer era realmente francês se conseguiu erguer e reescrever as leis da Europa [...] Eis um tipo esperto.»

BILL GATES, CITADO EM GATES:
*HOW MICROSOFT'S MOGUL REINVENTED
AN INDUSTRY — AND MADE HIMSELF
THE RICHEST MAN IN AMERICA (1993)*



Gates nunca foi dado à adoração de heróis, mesmo na adolescência, fase em que a maior parte dos jovens decora as paredes com imagens de desportistas, estrelas *pop*, atores e atrizes ou revolucionários políticos, podendo essa devoção suportar, ou não, o teste do tempo. Ainda assim, havia um pequeno conjunto de personalidades que admirava, incluindo algumas das maiores figuras da história.

Era, por exemplo, um grande fã de Sir Isaac Newton, o filósofo natural do final do século xvii e início do século xviii, particularmente famoso pela sua formulação das leis da gravidade. Sendo ele próprio um matemático e físico, Gates aspirava, claro, a ser como o melhor. Igualmente merecedor da sua adulação era Leonardo da Vinci, o polímata italiano cujos feitos variados (da autoria da *Mona Lisa* à conceção do protótipo de uma máquina voadora séculos antes de o homem ser capaz de voar) fizeram dele o arquétipo do «Homem do Renascimento». Leonardo continuou a enfeitiçar Gates na idade adulta, e a fazê-lo de modo

bastante dispendioso, como veremos no capítulo «Aproveite o Brilho do Seu Sucesso» (página 144). Como disse ao *The New York Times* em 1995: «Leonardo foi uma das pessoas mais espantosas que alguma vez viveu. Foi um génio em mais campos do que qualquer cientista de qualquer era, e um pintor e escultor espantoso.»

LÍDERES DE HOMENS

É revelador que uma personagem histórica que conquistou o fascínio de Gates tenha sido Napoleão Bonaparte, o grande general francês que se transformou num ditador. Ambos de estatura relativamente baixa, cada um se lançou na conquista do mundo com uma mistura de cálculo frio e audaz. Ambos dominaram a capacidade para farejar a fraqueza dos seus rivais e ganharam a reputação de terem um estilo de liderança ocasionalmente abrasivo. Não é preciso grande esforço para imaginar Gates como o Napoleão da era tecnológica.

Outros «heróis» surgiriam mais tarde no radar de Gates, embora não fosse fácil cumprir os seus exigentes critérios. Henry Ford, por exemplo, não foi capaz de entrar para a lista, servindo de modelo no que diz respeito

a alcançar o sucesso, mas sendo decepcionante no que diz respeito a mantê-lo. Nelson Mandela, por outro lado, conquistou a admiração de Gates pela sua magnanimidade quase extraterrena e a sua capacidade para manter o raciocínio calmo mesmo perante provocações extremas. Ainda que seja difícil estabelecer um qualquer paralelo entre o grande líder anti-*apartheid* e o mágico do software durante a juventude de Gates, é muito mais fácil ver a influência de Mandela na sua reincarnação como filantropo global.

Talvez um objeto de estima mais óbvio para o período inicial de Gates fosse Tiger Woods, que apareceu do nada e definiu novos padrões no mundo do golfe, pouco depois de Gates ter provocado um impacto semelhante na indústria informática. Ambos alcançaram muito quando ainda eram jovens e trouxeram uma atenção para os seus respectivos campos que poucos, ou nenhuns, foram capazes de igualar.

Gates virou a sua atenção para a comunidade científica mais moderna no caso de outro dos seus preferidos — o Prémio Nobel da Física, Richard Feynman. Ficou verdadeiramente abatido quando Feynman faleceu, em 1988, pouco depois de Gates ter decidido conhecê-lo pessoalmente. Nascido em 1918, Feynman foi um físico teórico americano, mais conhecido pelo seu trabalho no campo da mecânica quântica (incluindo a computação quântica) e na física de partículas, e partilhou o prémio Nobel da Física de 1965 pelos seus esforços na eletrodinâmica quântica. Também procurou formas inovadoras de apresentar as suas descobertas, criando um sistema pictórico que viria a ser conhecido como diagrama de Feynman. Gates apreciava, sem dúvida, a sua compreensão da importância

de que se revestiam quer a substância quer o estilo. Mas talvez a sua atração para o patrão da Microsoft seja melhor resumida nas palavras que Feynman escreveu, certa vez, a um dos seus alunos: «Os problemas que valem a pena são aqueles que podes resolver realmente ou ajudar a resolver, aqueles para os quais podes realmente contribuir com algo [...] Nenhum problema é demasiado pequeno ou demasiado trivial se pudermos, realmente, fazer alguma coisa em relação a ele.» São palavras que podiam, facilmente, ter saído da boca de Gates.

AMIGO E MODELO

«Não te compares com ninguém no mundo.
Se o fizeres, estás a insultar-te a ti próprio.»

BILL GATES

A pessoa que Gates mais admira é, sem dúvida, um homem que, por admissão própria, tem pouco gosto pelo mundo tecnológico que Gates habita. Warren Buffett, contudo, é também um multimilionário por direito próprio, e um dos principais rivais de Gates pelo título de homem mais rico do mundo. Além disso, exerceu uma influência enorme nas aventuras filantrópicas de Gates. Nascido em Omaha, no Nebraska, em 1930, Buffett é o presidente da Berkshire Hathaway, sendo largamente encarado como o mais astuto investidor que já viveu. A sua fortuna,

estimada em 73 mil milhões de dólares em 2015, foi praticamente criada em exclusivo pela sua capacidade em apostar no cavalo comercial certo. Conhecido como o «Oráculo de Omaha», Buffett atribui muito do seu sucesso ao facto de seguir os princípios apresentados pelo investidor profissional Benjamin Graham, cujas obras Buffett começou a estudar no final dos anos 40. Para que se perceba a capacidade de Buffett para fazer dinheiro a partir de dinheiro, um investimento de 10 000 dólares na Berkshire Hathaway, em 1965, valia mais de 50 milhões de dólares em 2014.

Gates cruzou-se com Buffett pela primeira vez em 1991, num evento organizado pela mãe de Bill, Mary. Deram-se imediatamente bem. Em 2006, o jornal *The Guardian* cita Gates como tendo dito que Buffett «tem uma maneira refrescante e simples de olhar para as coisas». O facto de partilharem o sentido de humor e as mesmas afiliações políticas liberais — ambos tendem para o partido Democrático — também ajudou. Até têm gostos parecidos no que diz respeito à comida: apesar da sua vasta riqueza e da sua presença regular em banquetes faustosos, ambos continuam a apreciar o humilde hambúrguer. Ambos possuem um instinto para a frugalidade, de tal maneira que, certa vez, quando viajaram juntos à China, optaram por comer no McDonald's e Buffett pagou com talões de desconto que fizera questão de levar consigo. No entanto, a influência de Buffett sobre o seu jovem protegido vai mais longe.

Buffett foi, por exemplo, responsável por Gates se dedicar ao bridge com alguma seriedade. (Para um homem que há muito gostava de jogar às cartas, é algo surpreendente que não tivesse descoberto o bridge — o derradeiro jogo

de cartas tático — mais cedo.) Ainda mais significativo, Gates atribui a Buffett a responsabilidade por ter influenciado, no fundamental, a sua abordagem ao comércio. Num discurso na Universidade de San Jose, em 1998, disse: «Acho que Warren tem tido mais influência sobre a maneira como penso o meu negócio e sobre a maneira como penso a sua gestão do que qualquer outro líder empresarial.» O próprio Buffett não aplicou o seu dinheiro na Microsoft, mas apenas porque uma das suas regras consiste em investir apenas em setores que tem a certeza de compreender. A informática não cabe nesse quadro. Contudo, reconheceu por várias vezes o faro empresarial de Gates, dizendo em 1992: «Não tenho a competência para avaliar a sua capacidade técnica, mas encaro a sua competência nos negócios como extraordinária.»

No entanto, é certo que a posteridade encarará o impacto de Buffett sobre a filantropia de Gates — em termos de apoio financeiro, formulação de estratégia e apoio moral — como o fruto mais importante da sua amizade (ver página 183). Em 2008, Gates disse no programa *Charlie Rose*:

Warren Buffet é o mais parecido que tenho com um modelo devido à integridade, ponderação e alegria que traz a tudo o que faz. Continuo a aprender com o meu pai, continuo a aprender com Warren e, muitas vezes, quando estou a tomar decisões, tento copiar a forma como eles lidariam com um problema.

**É considerado o maior empreendedor da sua geração.
Foi um dos protagonistas da idade moderna do computador pessoal.
Mudou, para sempre, a forma como o mundo vê a informática
e os negócios.**

O QUE PODEMOS APRENDER COM O ESPÍRITO INOVADOR E DETERMINADO DE BILL GATES?

Bill Gates é uma das figuras consensuais da informática e do mundo dos negócios. Fundou a Microsoft em 1975 e, dez anos depois, lançou a primeira versão do sistema operativo *Windows*. Nessa altura, a empresa era já uma das mais bem-sucedidas do planeta. Conhecido tanto pela personalidade implacável como pelo talento para adequar um produto ao mercado e vendê-lo, tornou-se o homem mais rico do mundo antes de completar 40 anos.

Hoje, o legado de Bill Gates está presente nas vidas de todos nós, na forma como interagimos com o computador. Contudo, o seu trabalho recente na Fundação Bill e Melinda Gates poderá fazer com que o recordemos mais pelo seu combate à pobreza e às desigualdades sociais do que pelo seu contributo fundamental para a tecnologia.

**Este livro reúne a filosofia de vida e a excelência profissional
de um dos maiores génios das tecnologias da informação.
Conheça o percurso de Bill Gates e aprenda a:**

**Descobrir a sua verdadeira vocação • Abraçar o seu lado geek
Encontrar os apoios de que precisa na vida pessoal e profissional
Atrever-se a sonhar e a inovar • Liderar sem hesitação
Melhorar com os erros • Contribuir para a sua comunidade**

<p>v o g a i s com todas as letras 20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-8831-40-8  9 789898 831408 Biografia</p>
--	---